

Live - A matriz Eisenhower, a Agenda 2030 da ONU e o “S” do ESG

Por Administrador Djair Pereira

Atribui-se a Eisenhower a frase “tudo que é urgente, raramente é importante e tudo que é importante raramente é urgente!”

Assim, surge a ‘Matriz Eisenhower’ de gestão do tempo dos C-levels das organizações.

A matriz Eisenhower nos ensina, logo no primeiro quadrante, que nas organizações há situações que são importantes e urgentes. São aquelas que não dá para deixar para depois, têm que ser feitas na hora. É o caso da Agenda 2030 da ONU.



Pelo segundo quadrante da matriz, outras situações vivenciadas nas organizações são claramente importantes, mas não são urgentes. Permite-nos uma programação de suas execuções.

Eisenhower trouxe no terceiro quadrante de sua matriz, que na liderança de equipes existem situações que não são tão importantes, mas são urgentes,

precisam ser executadas, mas podem ser delegadas às equipes. Aprendemos em administração a importância da delegação de trabalhos às equipes.

Finalizando, existem ainda nas organizações, momentos de gestão que não são importantes e nem tão pouco urgentes. Nesse caso, como demonstrado no quarto quadrante, os gestores devem tirá-las do caminho, pois não agregam valores a organização.

Pois bem, por ser importante e urgente vamos unir a Matriz Eisenhower com a pobreza e a fome do planeta.

Os líderes das maiores nações do planeta criaram em 2015 a Agenda 2030 com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Pela Matriz de Eisenhower os líderes ali reunidos consideraram os temas da Agenda 2030 importantes e urgentes. Têm que ser realizados “agora”! Prioridade total, pois são temas pertencentes ao primeiro quadrante.

Como um bom exemplo, temos o Brasil e a situação do primeiro objetivo da Agenda 2030- “a erradicação da pobreza”. Diversos são os fatores que

contribuem para o cumprimento desse objetivo, principalmente a convergência de dois vetores -políticas públicas e o investimento social privado.

Vetor 1- Políticas Públicas – geração de empregos

Tratando-se de políticas públicas a geração de empregos é um fator essencial. As pessoas com seu emprego possuem renda e conseqüentemente os valores de sua dignidade serão recuperados e a pobreza e a fome, senão erradicadas, serão suavizadas.

Segundo Renato Meireles, CEO da empresa de pesquisa Data Favela, atualmente são estimados 5,8 milhões de domicílios em favelas com 17,9 milhões de moradores (11,73% da população).

Para esses moradores a ONG Gerando Falcões, por exemplo, criou um programa de empregabilidade que inclui 2000 empresas e 200 Ongs engajadas no combate ao desemprego nas favelas. Conseguiu empregar 2 mil pessoas em 2022 e tem a meta de gerar renda a 12 mil pessoas nos seus projetos de empregabilidade e quer qualificar mais de 20 mil pessoas para entrar nessas oportunidades. Esse é apenas um recorte do problema social do Brasil que precisa urgentemente ser solucionado por **políticas públicas efetivas**.

O IBGE publicou que no quarto trimestre de 2022, o índice de desemprego da população brasileira foi de 7,9 %. Houve uma queda em relação ao terceiro trimestre de 2022 onde o desemprego atingia 8,7 % da população. Parece que estamos no caminho. **Mas....Cadê as políticas públicas efetivas?**

Vetor 2- Investimento social privado e os valores ESG

Em relação ao segundo vetor, o investimento social privado, estamos assistindo um grande movimento das empresas em direção a implementação de políticas voltadas para o atendimento dos valores do ESG- Environmental, Social and Governance. Em junho/22 o IDIS-Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social promoveu o seminário “ESG e o Investimento Social Privado” e mostrou que os investidores consideram o ‘S’ o mais difícil de analisar, mas os esforços estão sendo intensificados para que o ‘S’ seja incorporado às estratégias de investimento.



Para a consultoria Grant Thornton, numa pesquisa com 255 empresas brasileiras (<https://forbes.com.br/forbesesg/2022/08/>), 95% dos empresários entrevistados tem em sua pauta de planejamento estratégico projetos que envolvem a redução da emissão de gás carbônico e a geração de energia limpa. Indica a pesquisa que diante do ESG a prioridade para os empresários brasileiros é o pilar ambiental (47%), seguido pelo **social (29%)** e com (16%) de governança.

Portanto, aplicando-se neste cenário o conceito da matriz Eisenhower, boas políticas públicas e investimento social privado são **importantes e urgentes para a erradicação da pobreza e da fome. Têm que ser feitos agora.**

Será que estamos no caminho certo?